

CONJUNTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINAS-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRODUÇÃO DO E-BOOK EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO A PORTARIA SME 128/2025.

FABIO MURILO QUEIROZ MACEDO BERALDO

Professor Adjunto de Geografia da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas.

E-mail: fabiomurilo.beraldo@educa.campinas.sp.gov.br

DANIEL PIOVANI ALARCON

Diretor Educacional da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas.

E-mail: daniel.alarcon@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo:

Considerando que o tema gerador estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas-SP, em 2024 e 2025, é “Educação antirracista” e também como forma de atender a Portaria SME 128, de 12 de junho de 2025, que institui o Protocolo Antirracista da Secretaria Municipal de Educação (Pasmec), o presente trabalho é um relato de experiência que descreve um conjunto de ações pedagógicas tomadas pelo coletivo de docentes e gestores de uma escola pública municipal de Campinas-SP como estratégia de construção de um currículo antirracista e centrado nas africanidades. O referencial teórico inicial utilizado é o livro *Pequeno Manual Antirracista*, da professora, filósofa, escritora e ativista do movimento negro, Djamila Ribeiro. Considerando esse contexto, o problema da pesquisa é: Que ações efetivas de ensino direcionadas ao combate ao racismo e promoção de um currículo centrado nas africanidades podem ser tomadas pelo coletivo de professores e gestores como forma de promoção da aprendizagem em atendimento ao Protocolo Antirracista da SME?. Sendo assim, o objetivo principal foi investigar e implementar um conjunto de ações pedagógicas efetivas, sistematizadas e com foco no combate ao racismo e promoção de um currículo centrado nas africanidades em atendimento ao Protocolo Antirracista da SME. Participaram 267 alunos(as) dos anos iniciais e 277 alunos(as) dos anos finais do Ensino Fundamental, utilizando como guia de referência a produção colaborativa de um e-book elaborado por gestores e professores da unidade educacional. Após ser disponibilizado para todos os alunos da Escola, foram realizadas atividades diversificadas com os estudantes no período de 22 a 26 de setembro de 2025, sendo que o critério de inclusão foi o(a) aluno(a) estar matriculado na Escola. A experiência oportunizou amplo momento de reflexão em que toda a Escola participou da sequência didática proposta no e-book educação antirracista, fruto de um trabalho de curadoria dos conhecimentos já existentes, evidenciando assim a importância do trabalho colaborativo, na perspectiva da interdisciplinaridade, e a potência da articulação efetiva entre as políticas públicas municipais e as práticas pedagógicas na unidade educacional, servindo como inspiração para outras práticas que promovam a formação de uma comunidade escolar letrada racialmente, mais consciente e equitativa.

Introdução

O racismo constitui um dos desafios mais críticos e persistentes a serem abordados no contexto social e educacional brasileiro. Reconhecendo a urgência e a relevância dessa questão, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas estabeleceu a Educação Antirracista como Tema Gerador para os anos letivos de 2024 e 2025.

No âmbito da formação continuada do corpo docente, os encontros de Trabalho Docente Coletivo (TDC), que acontecem todas as quintas-feiras pela manhã Ciclos III e IV das 10h20 às 12h e à tarde

Ciclos I e II das 13h às 14h40 na Escola, incluíram a leitura e discussão de capítulos do livro *Pequeno Manual Antirracista*, da autora Djamila Ribeiro, como uma importante referencial teórica para as ações a serem desenvolvidas.

Após uma sequência de trabalhos de reescrita, no dia 13 de junho de 2025 foi publicado em edição do Diário Oficial do Município a Portaria SME 128, de 12 de junho de 2025, que instituiu o Protocolo Antirracista da Secretaria Municipal de Educação (Pasmec). Essa portaria institui medidas efetivas de prevenção, formação, acolhimento e encaminhamento para situações de racismo ou suspeitas de racismo nas dependências da SME, oportunizando assim um fluxo de tomada de decisões que, inclusive, norteiam as atividades e práticas pedagógicas em toda a rede municipal de ensino. Tal iniciativa se fundamenta na legislação federal vigente, em especial: Lei 10.639/03 e Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino; Lei nº 7.716/1989 e Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial), que definem os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor, tipificando-os como inafiançáveis e imprescritíveis; Lei Ordinária 12. nº 156/2004, que criou o Programa Municipal de Combate ao Racismo e o Programa de Ações Afirmativas para Afrodescendentes; Decreto nº 20.559/2019, aprova o plano municipal de políticas de promoção da igualdade racial e instituiu o comitê intersetorial permanente para sua implementação.

Considerando que na escola pública municipal, lócus da presente pesquisa, já havia trabalhos consolidados e em andamento na perspectiva da educação antirracista por alguns professores (principalmente relacionados à leitura e contação de histórias), mas ainda carecia de um trabalho sistematizado que envolvesse todas as turmas e disciplinas, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais do Ensino Fundamental, trabalhar com o e-book educação antirracista foi um precursor de um trabalho potente que pode ser ampliado e implementado de forma contínua durante todo o ano letivo.

Em consonância com a portaria citada, com as legislações vigentes, com esta diretriz e também em resposta a cinco possíveis casos de racismo que foram mapeados pelo Conselho Tutelar, no período 2024-2025, em um conjunto de doze casos em outras unidades educacionais, a Escola reconheceu a necessidade e a importância de implementar uma atuação pedagógica e institucional sistematizada que envolvesse todos os(as) alunos(as). Para além do cumprimento dos protocolos e da devida intervenção junto aos fóruns e órgãos competentes, a Escola instituiu uma Comissão Antirracista e organizou um calendário de invenções junto aos estudantes dos anos iniciais e finais que promovessem a interação entre alunos-alunos e alunos-professores, o diálogo, o respeito e valorização da pluralidade de ideias, a afetividade, o letramento racial e os privilégios da branquitude que é uma marca enraizada no contexto onde a escola está inserida.

A criação da comissão teve como objetivo delinear parâmetros claros de atuação para a prevenção e o combate efetivo às práticas racistas. Uma das estratégias centrais foi a construção colaborativa de um recurso educacional aberto (REA) chamado e-book educação antirracista, diferenciado por segmento: um aos estudantes dos ciclos I e II (1º ao 5º ano) e outro para os alunos dos ciclos III e IV (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos para aplicação da sequência didática das atividades.

O foco para construção do e-book não foi a produção de material didático, mas a análise e a curadoria de materiais já existentes e disponíveis de forma democrática de maneira que atendessem às necessidades educacionais específicas dos alunos e a diferentes perfis de aprendizagem. A implementação ocorreu na semana de 22 a 26 de setembro de 2025, período em que as propostas

contidas no e-book foram socializadas e trabalhadas com as vinte turmas do Ensino Fundamental. As atividades da semana antirracista foram assim constituídas:

Procedimentos metodológicos (metodologia):

Os procedimentos metodológicos para este relato de experiência, de natureza essencialmente qualitativa, alinhados à diretriz da promoção do trabalho na perspectiva da Educação Antirracista da SME de Campinas, foram estruturados em três fases principais:

1. Estruturação Institucional: resposta da Escola aos casos ou suspeitas de racismo e atendimento à legislação federal, culminando na criação da Comissão Antirracista para estabelecer parâmetros claros de prevenção, combate e formação.
2. Desenvolvimento de Recursos: elaboração colaborativa de e-books (Recurso Educacional Aberto - REA) diferenciados para os dois públicos escolares (Ciclos I/II e Ciclos III/IV). Esses materiais visam subsidiar o trabalho pedagógico e promover a conscientização.
3. Implementação e Socialização: foco na aplicação das propostas do e-book com as turmas dos ciclos I (1º ao 3º ano), ciclo II (4º e 5º ano), ciclo III (6º e 7º ao) e ciclo IV (8º e 9º ano) - totalizando vinte turmas ao todo. A intervenção direta ocorreu na semana de 22 a 26 de setembro de 2025, transformando o material em práticas pedagógicas concretas.

Em essência, a metodologia descreve como a Escola transformou uma diretriz institucional (tema gerador) e uma necessidade prática (combate ao racismo) em uma ação organizada e materializada, por meio da Comissão e dos e-books, culminando na sua aplicação direta com o corpo discente.

Tabela 1 - Ebook educação antirracista anos iniciais:

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Aula dialogada usando o Canva: Apresentação do Projeto Diversidade e ações de convivência ética.	Literatura e africanidades: significado de Ubuntu e trabalho com o livro Cordel África.	Racismo, preconceito e valorização da cultura afro: aprendizagem por vídeos “uma aula antirracista” e cinco perguntas disparadoras.	Reunião com o Conselho de Escola e formação sobre Africanidades e confecção de bonecas abayomis.
Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7	Atividade 8
Exposição de autorretratos e das famílias usando espelhos e exposição dos desenhos nos murais da Escola.	Aprendizagem por estudo de caso: roda de conversas e reflexões com as crianças sobre os impactos emocionais do discurso de ódio e preconceito.	Aprendizagem por estudo de caso: História do Mestre Tito, elaboração de rimas, uso da inteligência artificial para elaboração da rima e apresentação musical.	Formação sobre racismo e capacitismo a ser realizada na unidade educacional durante mostra cultural do dia 29 de novembro de 2025.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2025).

Tabela 2 - Ebook educação antirracista anos finais:

Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Aula dialogada usando o Canva: Apresentação do Projeto Diversidade e ações de convivência ética.	Aprendizagem por vídeos: 1- Desigualdade racial no Brasil; 2- O que é racismo estrutural?; 3- No Mundo da consciência negra; 4- Racismo; 5- Cultura africana no Brasil; 6- Racismo estrutural.	Aprendizagem por leitura: 1- Os pés do pavão; 2- Agência de publicidade se defende por campanha "Somos todos macacos"; 3- Artigo de opinião/ Não somos macacos.	Produção de cartaz de propaganda antirracista: Em um mundo de diferenças enxerga a igualdade.
Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7	Atividade 8
Aprendizagem por estudo de caso: História do Mestre Tito, elaboração de rimas, uso da inteligência artificial para elaboração da rima e apresentação musical.	Aprendizagem por estudo de casos: Caso Adriel Bispo E Cyber Racismo.	Aprendizagem usando charges: racismo x injúria racial.	Avaliação das atividades

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2025).

No dia 08 de setembro de 2025 foi compartilhado o Plano Educativo Após Situações de Racismo e ou Suspeita de Racismo (PAS) com todos os docentes dos anos iniciais e finais como forma de registro e organização da sequência didática de atividades a serem desenvolvidas com todos os alunos dos anos iniciais e finais da Escola. Nele consta também um calendário de aplicação das atividades para todas as turmas considerando o segmento a qual estão matriculadas.

A curadoria das atividades contidas no ebook educação antirracista foi realizada por professores da unidade educacional que se prontificaram a participar desse processo e compartilhar com demais docentes propostas de atividades a serem desenvolvidas com todos os alunos. A atividade 1, por exemplo, foi aplicada no mesmo dia com todos os alunos da escola pertencentes ao segmento Ensino Fundamental Anos Iniciais e os(as) professores(as) que participaram, mas não se envolveram na elaboração e curadoria do material, tiveram com antecedência o ebook antirracista à disposição para estudo e também receberam o plano de aula com orientações sobre possibilidades de organização junto dos alunos.

A participação da equipe gestora ocorreu da seguinte forma: leitura coletiva do Protocolo Antirracista com todos docentes dos anos iniciais e finais; seleção e organização dos professores multiplicadores que se dispuseram a elaborar as atividades; compartilhamento dos materiais nas reuniões de Trabalho Docente Coletivo (TDC); organização das datas para aplicação das atividades; elaboração gráfica do ebook antirracista usando o Canva; envio dos materiais para impressão na secretaria e registro das aplicações após a semana.

A secretaria da unidade educacional também organizou calendário específico para impressão de um ebook para cada aluno(a) dos anos iniciais e finais da Escola; organização dos materiais em envelopes separados e disponibilização dos mesmos para os professores durante a aplicação.

Resultados e Discussão

Além da sequência didática desenvolvida com os estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental - totalizando 8 propostas de atividades em cada segmento, tivemos a implementação do Ciclo de Formações sobre Africanidades conforme segue: 18 de setembro de 2025 - Oficina Prática de confecção de bonecas abayomis com equipe docente dos anos iniciais durante reunião de Trabalho Docente Coletivo; 25 de setembro de 2025 - Palestra sobre branquitude durante reunião de Trabalho Docente Coletivo e Oficina Prática de confecção de bonecas abayomis com equipe docente dos anos finais durante reunião do Conselho de Escola; 02 de outubro de 2025 - Oficina sobre Africanidades, confecção e exposição de máscaras africanas nos murais da Escola com cinco estudantes de cada sala dos anos finais - totalizando 50 alunos; Próximas ações: 06 de novembro - Palestra sobre africanidades e letramento racial: uma conversa com as famílias dos anos iniciais e finais pelo Google Meet; 29 de novembro - Oficina cultural com crianças e famílias sobre a importância do estudo e da vivência das africanidades durante Mostra Cultural.

Conclusão

Considerando que a escola pública municipal, que foi locus na presente pesquisa, está situada em um bairro que atualmente atende a uma classe média conservadora na cidade de Campinas, majoritariamente composta por pessoas que se identificam como brancas, o principal resultado junto à equipe docente foi a visível necessidade de implementação de um currículo centrado nas africanidades e que promova amplo debate sobre as relações étnico raciais como forma de combate, prevenção, escuta, acolhimento e encaminhamento de casos de racismo ou suspeitas de racismo. Todas as ações também evidenciaram que ainda são necessários mais momentos de formação sobre letramento racial e conscientização sobre os privilégios sociais, econômicos e culturais da branquitude em um contexto que convive e se protege mutuamente por meio do Pacto Narcísico da Branquitude e se justifica com base no Mito da Democracia Racial. A experiência com a equipe docente mostrou que oportunizar esse diálogo e reflexão com os alunos transcende os muros da Escola e oportuniza momentos ricos de reflexão sobre o respeito e valorização das diferenças no ambiente educativo. Para a Escola, como um todo, a aplicação do ebook antirracista evidenciou uma experiência importante e exitosa de construção de um trabalho colaborativo que canalize esforços de toda comunidade escolar.

Referências

Artigo de opinião: Não somos macacos. Armazém de Texto, 14 set. 2021. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/09/artigo-de-opinioao-nao-somos-macacos.html>>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 7.716, de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm>. Acesso em: 15 out. 2025.

Campinas (Município). Portaria SME N. 128, de 12 de junho de 2025. Institui o Protocolo Antirracista da Secretaria Municipal de Educação (Pasmec). Disponível em:

<<https://bibliotecajuridica.campinas.sp.gov.br/index/visualizaroriginal/id/144052>>. Acesso em: 25 out. 2025.

DANIEL Alves diz não gostar de #somostodosmacacos: “Somos a evolução disso”. UOL Esporte, 03 maio 2014. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2014/05/03/daniel-alves-diz-nao-gostar-de-somostodosmacacos-somos-a-evolucao-disso.htm>>. Acesso em: 15 out. 2025.

DIAS, Sônia Lúcia Siqueira. Os pés do pavão. Histórias e Causos do Cotidiano, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://historiasecausosdocotidiano.blogspot.com/2017/09/os-pes-do-pavao.html>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Dono de perfil de literatura nas redes sociais, baiano de 12 anos é vítima de racismo: ‘Orgulho de minha cor’. G1 Bahia, 29 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/05/29/dono-de-perfil-de-literatura-nas-redes-sociais-baiano-de-12-anos-e-vitima-de-injuria-racial-orgulho-de-minha-cor.ghml>>. Acesso em: 15 out. 2025.

Não somos macacos – Por: Breiller Pires. Geledés, 28 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/nao-somos-macacos-por-breiller-pires/>>. Acesso em: 15 out. 2025.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535932874/pequeno-manual-antirracista>>. Acesso em: 15 out. 2025.